

TATIANA CRISTINA DOS SANTOS DE ARAÚJO

A PRÁTICA DOCENTE
E O FENÔMENO DA INTUIÇÃO:
elementos para uma discussão educacional

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Ferdinand Röhr

RECIFE

2003

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

A PRÁTICA DOCENTE
E O FENÔMENO DA INTUIÇÃO:
elementos para uma discussão educacional

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Ferdinand Röhr
1º Examinador/Presidente

Prof. Dr. Dante Augusto Galeffi
2º Examinador

Prof. Dr. José Policarpo Júnior
3º Examinador

Recife, 29 de agosto de 2003.

“desçamos então ao interior de nós mesmos; mais profundo será o ponto que teremos tocado, mais forte será o impulso que nos reenviará à superfície”

Henri Bergson

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Ulisses e Tereza, e à minha querida vó Lia.

AGRADECIMENTOS

Aos queridos amigos que colaboraram e sempre acreditaram em mim. A essas pessoas maravilhosas que mesmo diante das minhas limitações encontravam palavras de encorajamento e sabedoria para colaborar com o meu crescimento humano e intelectual. Pelos momentos difíceis ou alegres, visíveis ou transparentes, em que suas presenças mesmo onipresentes, em alguns momentos, foram o diferente, o necessário, para a caminhada. Em especial:

A Alexandre Simão (Alex), amigo e companheiro de batalha, alguém que foi muito importante desde quando este trabalho chamado dissertação ainda era um esboço de anteprojeto para seleção do Mestrado em Educação, obrigada pela partilha e o companheirismo.

A Conceição Gislane (Ceição), Karina Mirian, Inaldinha, Roseane Pereira (Panta), Marques (Panto), Genivaldo Paulino, Sandro (Passarinho), Antônio Gomes, Everson, Susi Cristina, Patrícia Marques, Gilson, Keyla Ferreira, Marquinhos Valença, Waldênia e Zélia Correia pelo encorajamento sempre presente e colaboração, muitas vezes estruturais que foram imprescindíveis para realização e finalização desta dissertação.

A todos vocês ofereço Gibrán:

“Que o melhor de ti seja para o teu amigo.

Já que ele conhece a tua baixa-mar, deixa que também conheça a tua preamar.

E não o procures para matar o tempo, e sim para viver horas. Porque o seu papel é preencher as tuas necessidades, mas não o teu vazio. E que na doçura da amizade haja risos e prazeres compartilhados, porque no orvalho das pequenas coisas o coração encontra a sua manhã e se refresca.”

(Gibrán Khalil Gibrán)

Um agradecimento muito especial ao professor Ferdinand Röhr, meu caro orientador, pelo exemplo de dignidade, sabedoria e humanidade, que eu já admirava enquanto sua aluna da graduação na disciplina de Fundamentos Filosóficos II, e que vim a aprofundar nesses tempos de orientação “pedagógica” da dissertação. Pelo cuidado em me conduzir. Por todo seu empenho e paciência - muita além da paciência pedagógica - para que esse trabalho se concretizasse, muitíssimo obrigada.

Ao professor José Policarpo por ter sido sempre uma pessoa presente, pelas suas palavras de incentivo que foram de muita importância para essa caminhada.

À minha queridíssima professora Ana Célia Jatobá pela oportunidade de compartilharmos juntas o trabalho de monitoria que muito colaborou para a decisão de seguir minha vida acadêmica.

A todas as professoras participantes do curso Intuição e Prática Pedagógica, especialmente aquelas que mesmo diante de todas as adversidades de suas vidas, atropeladas pela dureza de serem “alunas

trabalhadoras”, conseguiram terminar o curso e, dentro das atribuições de tempo, cederam um tempo a mais para que eu pudesse finalizar este trabalho.

MUITO OBRIGADA!

Aos colegas do mestrado, em especial à: Cecinha Amorin, Waldenice, Hilda, Alásia, Juliana, Terezinha Lucas e Carlinha Betânia.

Aos professores, que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação profissional: Alfredo Macêdo, Ana Maria Galvão, Artur Gomes de Moraes, Eliete Santiago, Geraldo Barroso, Gleide Peixoto, João Francisco de Sousa, Juci, Leda Sellaro, Licia Maia, Mário Medeiros, Rosilda Arruda e Sérgio Paulino Abranches.

Entre os professores deste Mestrado em Educação, um agradecimento muito especial a Flávio Henrique Albert Brayner e Janete Lins de Azevedo, pela atenção sempre dispensada e admiração em mim inspirada.

À querida Norma Castelo Branco pela contribuição na revisão deste texto.

A Alda, Marquinhos, Nevinha e Graça que durante todo esse tempo me dedicaram a atenção necessária para que eu terminasse meu curso.

A Mary, Chico, Carlos, Darlia, Tereza, Verônica e Ana, todos da Biblioteca do Centro de Educação, que juntamente com Janildo, Ângela e Alcione são exemplos de profissionais. Pessoas importantes na concretização deste trabalho e que colaboraram muito para que a minha vida acadêmica no Centro de Educação da UFPE fosse viável.

Aos meus Irmãos: Ulisses, pela a grande e importantíssima colaboração durante as fases mais conturbadas deste trabalho, a Taciana e José.

Às minhas queridas primas Roberta e Silvia, cuja colaboração foi imprescindível.

Aos meninos da copiadora: Márcio, André, Rey e Anderson.

SUMÁRIO

RESUMO	11
RESUMÉ	12
INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – INTUIÇÃO: “Que é isso?”	26
1.1 O Contexto do Resgate da Intuição no Pensamento Educacional.....	29
1.2 A Intuição como fenômeno complexo e multirreferencial.....	35
1.2.1 A Intuição como um fenômeno de múltiplas dimensões	36
1.2.2 A Intuição como um fenômeno de múltiplos contextos	38
1.2.3 A Intuição como um fenômeno de múltiplos níveis	39
1.3 Intuição: um método filosófico?.....	42
1.4 A intuição no cotidiano: as contribuições de Philip Goldeberg.....	54
1.4.1 O que é isso? Conceituando intuição.....	55
CAPÍTULO 2 – Intuição, conhecimento e Prática Pedagógica	61
2.1 Intuição, Conhecimento e a Prática Pedagógica	62
2.2 A Intuição como Crítica do Modelo Modernista de Formação.....	64
2.3 Estudando o Fenômeno Intuitivo: Considerações Teórico- Metodológicas	68
2.4 Descrevendo os “instrumentos” de investigação	70
2.4.1 O curso “Intuição e Prática Pedagógica”.....	73
2.4.2 O Diário como recurso investigativo.....	78
2.4.3 Os questionários	83
2.4.4 As Entrevistas como forma de retomar as experiências intuitivas	84
2.5 Mapeando os “professores intuitivos”: o perfil dos sujeitos da pesquisa ...	85
2.6 A prática pedagógica de professores e o fenômeno da intuição: aproximações.....	87
2.6.1 O QUE É INTUIÇÃO: a conceituação da intuição segundo as professoras	88
2.6.2 A relação intuição e prática pedagógica	94
2.6.3 Os diários e as experiências intuitivas na sala de aula	99
2.6.4 A intuição e sua utilização para elaboração de instrumentos pedagógicos.....	101
2.6.5 Intuição e relação pedagógica	104

	10
2.6.6 Relatos das experiência intuitivas	110
CONSIDERAÇÕES FINAIS	131
ANEXOS	137
Anexo 1	138
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	140

RESUMO

O objetivo da pesquisa é verificar a importância do fenômeno da intuição na prática pedagógica de professores do ensino fundamental. Acompanhou-se um grupo de professores participantes de um curso de extensão sobre Intuição e Prática Pedagógica no que diz respeito tanto as atividades de conceituação quanto as de relatos da própria experiência prática apresentada em sala de aula bem como em diários etnográficos, completaram-se os dados com entrevistas. Concluiu-se que as professoras conseguiam fazer aproximações ao conceito da intuição e identificavam o fenômeno na própria prática e admitiam uma contribuição significativa nas suas ações pedagógicas cotidianas de ensino-aprendizagem melhorando, principalmente, a relação pedagógica entre educador e educando.

RESUMÉ

L'objectif de cette recherche est de vérifier l'importance du phénomène de l'INTUITION dans la pratique pédagogique des enseignants du primaire. On a suivi un groupe d'enseignants participant à une formation continue, en essayant de saisir les activités de conceptualisation (de l'intuition) chez les enseignants, aussi bien que les expériences pratiques et les journaux ethnographiques, dont les données ont été complétées par des entretiens. On a conclu que les enseignants ont réussi à réaliser quelques approximations et identifier le phénomène de l'intuition dans leurs propres pratiques éducatives, et sont capables d'admettre que l'intuition peut donner une contribution significative dans les pratiques pédagogiques d'enseignement-apprentissage et améliorer le rapport entre professeur et élève.